

ANO 6 - NÚMERO 41 - ABRIL - MAIO - 2019

# FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - MG

Bento Viana/CNA

## Mais valor para o leite



■ **MONDIAL DU FROMAGE –  
O SUCESSO DOS MINEIROS**

■ **INSTRUTORES DO SENAR  
SÃO DIFERENCIADOS**

■ **MINAS TEM CAMPOS  
DE LAVANDAS**

■ **AT&G MUDA VIDA  
DE CAFEICULTORA**



# O sucesso do Balde Cheio

Que mineiro sabe produzir leite, ninguém duvida. Em 2018, produzimos 9 bilhões de litros, 1,4% a mais do que em 2017, gerando R\$ 11,8 bilhões. Isso representa 27,7% da produção nacional e confirma Minas como o maior estado produtor.

A boa notícia é que, além de produzir cada vez mais, estamos levando para a mesa do consumidor um leite cada vez melhor. O programa Balde Cheio, metodologia de transferência de tecnologia criada pela Embrapa Pecuária Sudeste, tem sido determinante neste processo.

O Relatório Anual 2018 do progra-

ma mostra que a produtividade das fazendas assistidas é de 4.463 l/ha/ano, três vezes maior do que a média nacional. O coordenador estadual do programa, Walter Miguel Ribeiro, disse que um dos segredos é a proximidade entre técnicos e produtores. "O elo de confiança tem que ser forte e isso só se consegue com o tempo. É preciso fazer o produtor acreditar, ter boas perspectivas."

O documento confirma a importância da assistência técnica continuada na melhoria da qualidade do leite. Ou seja: quanto maior o tempo de adesão, maiores são a produtividade e o lucro.

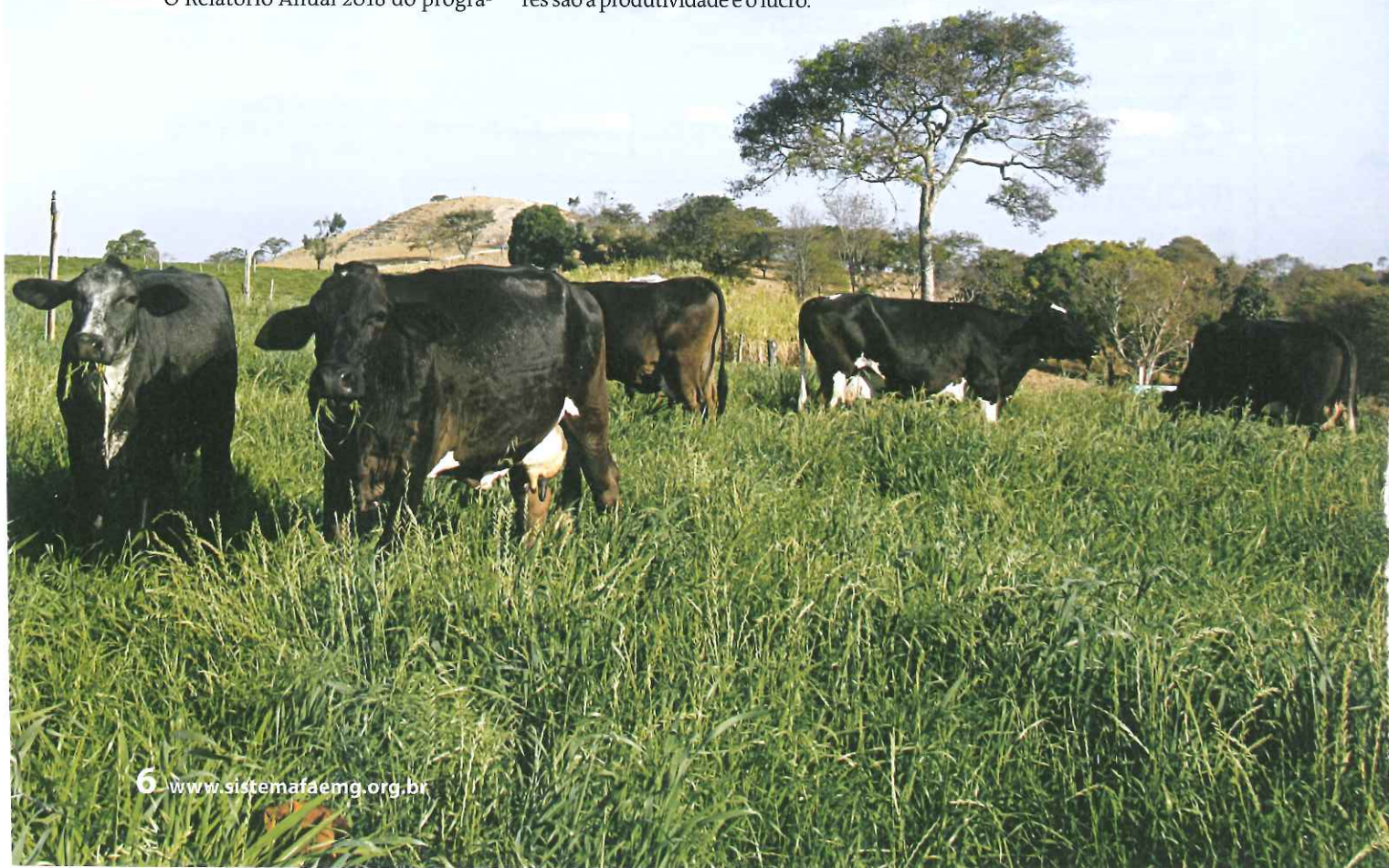
Pedro Vilela



## Em dia com a IN 62

*"Os ganhos dos produtores assistidos pelo Balde Cheio são acumulativos e os resultados impressionam. Não é fácil atender às exigências da IN 62."*

**Rodrigo Alvim**, vice-presidente de Secretaria da FAEMG





## Bônus

Das 571 propriedades analisadas em MG, constatou-se que 441 (77%) entregam o leite para laticínios que pagam bônus se o leite atender a parâmetros de qualidade exigidos pela Instrução Normativa 62 (IN 62) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Com as bonificações, cada produtor teve um aumento de R\$ 570 na receita mensal.

**100%**

dos produtores que recebem bônus pela qualidade produzem leite com a gordura dentro dos parâmetros exigidos;

**100%**

têm índices de proteína dentro dos parâmetros exigidos;

**93%**

têm CBT (Contagem Bacteriana Total) dentro dos parâmetros exigidos;

**60%**

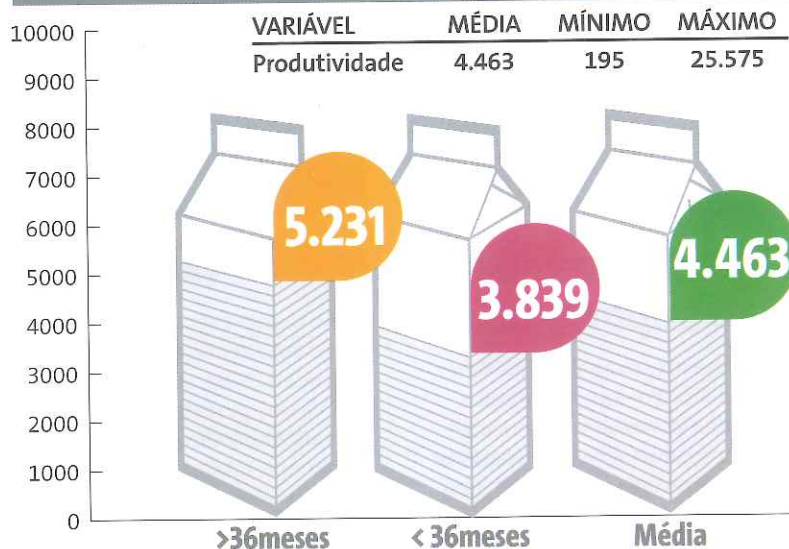
têm CCS (Contagem de Células Somáticas) dentro dos parâmetros exigidos;

Entre os produtores que recebem bonificação pela qualidade,

**60%**

atendem à IN 62 e recebem cinco centavos a mais do que a média por litro de leite.

## Produtividade l/ha/ano



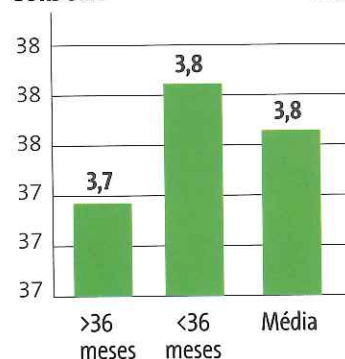
P - Valor = 0,0046

## Qualidade do Leite

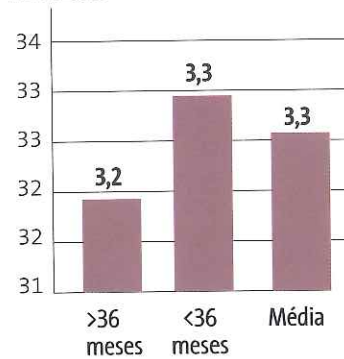
77% das propriedades recebem por qualidade

60% das propriedades atendem a todos os parâmetros da IN 62

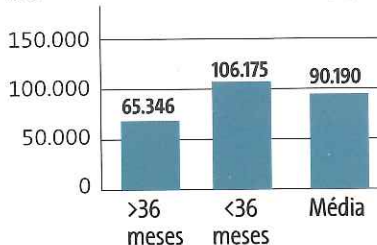
**GORDURA 100%**



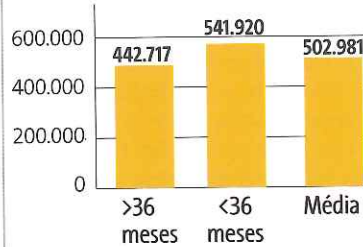
**PROTEÍNA 100%**



**CBT 93%**



**CCS 60%**



OBS: O valor médio pago pelo leite dos produtores que atendem a IN 62 foi R\$ 0,05 a mais, enquanto a assistência técnica custou R\$ 0,02





## Capital humano é o mais importante

O engenheiro agrônomo Walter Miguel Ribeiro – que coordena o Balde Cheio, em Minas, há 12 anos – explica que as ações do programa não têm como foco atender a uma norma federal. “Fazemos o que é certo em termos de manejo e uso de tecnologias. As conquistas advêm disso.”

- **Nutrição** - Os bons índices de gordura e proteína se devem a mudanças na dieta das vacas e cruzamentos sugeridos (holandês X Jersey, por exemplo) com o objetivo de aumentar os sólidos do leite.
- **Higiene** - Os índices de CBT são resultado da higiene de todo o processo de produção: ordenhador, equipamento de ordenha, tanques de expansão e animais.
- **Saúde** - Os produtores do Balde Cheio fazem exames diários em seus rebanhos para identificar se há doença infecciosa que possa estar causando o aumento da CCS.



## Mudanças simples

Ao passar a ser atendido pelo Balde Cheio em 2013, o produtor rural Eudes Resende da Silva, da Fazenda do Indaiá, em Viçosa, percebeu, rapidamente, a diferença no indicador CBT (Contagem Bacteriana Total). Em outubro de 2013, quando começou a ser atendido pelo Balde Cheio, sua CBT estava em 207 mil. O técnico que o atende, Leonardo Cotta Quintão, explica que o ideal é que esteja abaixo de 20 mil.

Logo no final do primeiro mês, o número já havia caído para 21 mil, apenas com uma orientação mais adequada com relação à higiene. “Eu não esperava uma melhora tão rápida porque nossa estrutura é pequena. Também ganhamos em produtividade. Tirávamos 50 litros/dia com muita dificuldade. Hoje, tiramos, em média, 180 mil/dia, com cbt de 25 mil”, disse Eudes.

### Práticas do programa

- Otimização da área (em alguns casos, o produtor arrenda parte da propriedade, diversificando seu rendimento)
- Controle de processos e gestão de todas as informações
- Uso de sistemas de piquetes no pasto, no período da seca, para nutrição dos animais durante a estiagem
- Melhorias na qualidade do solo
- Aumento da qualidade genética do rebanho



Coordenação Nacional (Embrapa)  
Coordenação Estadual (FAEMG)  
Técnicos (Alto Paranaíba, Campo das Vertentes, Leste de Minas, Noroeste, Norte, Sul de Minas, Triângulo, Zona da Mata e Vales do Mucuri e Jequitinhonha)

Atua em

**315** municípios

**2.500** propriedades atendidas

**180** técnicos atendem os produtores

**100** instituições parceiras

## A importância da pastagem

Melhorar a fertilidade do solo para que a pastagem cresça e suporte um número maior de animais por hectare é uma das bases do Balde Cheio. Ganha-se em volume de leite e reduz-se o custo de produção. O coordenador nacional do Balde Cheio, Artur Chinelato, surpreende-se que, ainda hoje, muita gente resista à necessidade de adubação do solo, conceito preconizado desde a década de 1970.

Muitos produtores preferem investir em construções e em novos sistemas (como, o compost barn, por exemplo) porque estes geram impactos na comunidade e um sentimento de orgulho ao produtor. “É como os governantes que não investem em saneamento básico, mesmo sabendo que isso traria melhor condição de saúde à população e, evidentemente, menos gastos.”